

TREPA-TRONCO HORIZONTAL

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Risco: **médio**

Escala de vistoria: **exigência média**

Faixa etária: **2 anos ou mais**

POSSIBILIDADES



Equilibrar



Atravessar



Subir

MATERIAIS E FERRAMENTAS

- Toras ou troncos com as dimensões desejadas (considerando o público-alvo do brinquedo)
- Para cavar: escavadeira, pá, enxada ou picareta
- Bastão para firmar a terra ao redor do tronco
- Motosserra
- Lixadeira ou esmerilhadeira com lixa
- Barra roscada ou prego
- Furadeira
- *Stain* transparente



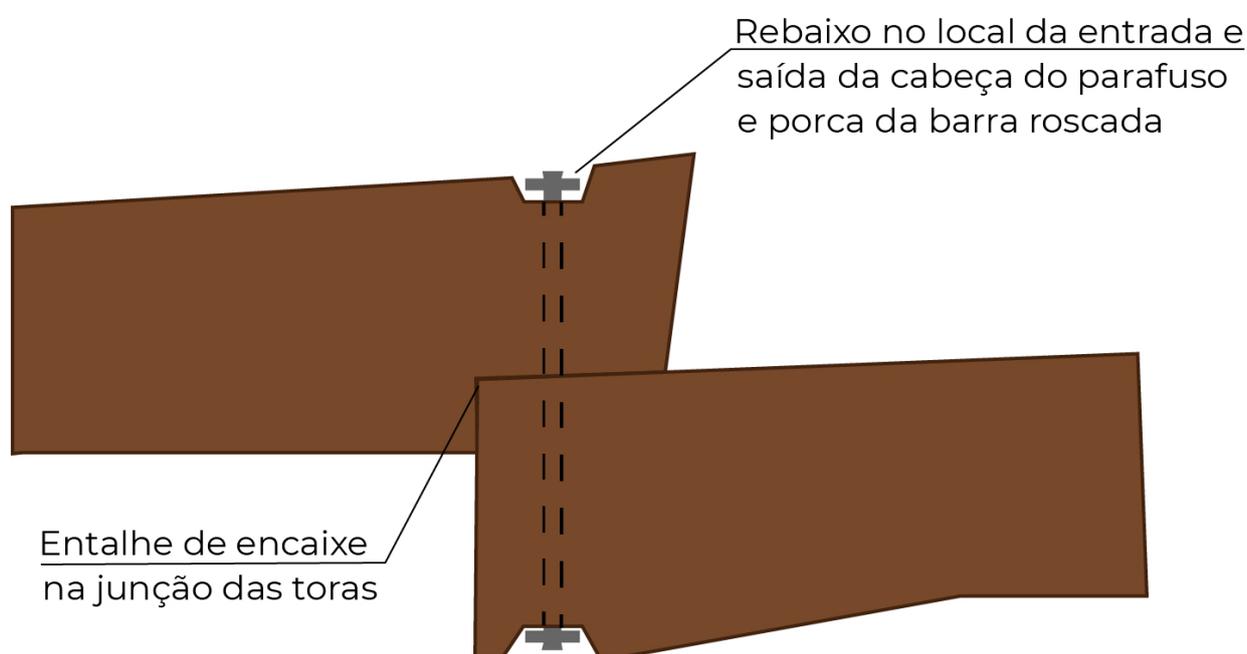
MÉTODO CONSTRUTIVO

Arranjo dos troncos

- Distribuir os troncos no chão de acordo com um melhor encaixe natural a partir da forma das peças disponíveis.
- Desenvolver um percurso de desafios a serem vencidos com as toras, considerando a dificuldade buscada para o circuito.
- Escolher os pontos de apoio e base no chão, abrindo covas no solo para enterrar os pilares necessários.

Fixação das toras

- Fixar as toras umas nas outras com o entalhe de encaixe entre as madeiras e com barras roscadas - com uma porca e ruela de cada lado.
- Também é possível usar pregos. Eles são mais baratos, embora sejam menos resistentes que a barra roscada. Outra possibilidade é usar pregos de madeira ou bambu. Eles são mais difíceis de se obter e também duram menos, mas seu impacto ambiental é menor.
- O circuito também pode ser incrementado por pilares de sustentação, conferindo altura ao percurso. Esses pilares podem ser feitos a partir de tocos de madeira fixados no chão, de acordo com sua altura (quanto maior a altura do pilar, maior a profundidade do trecho enterrado).



Impermeabilização da madeira

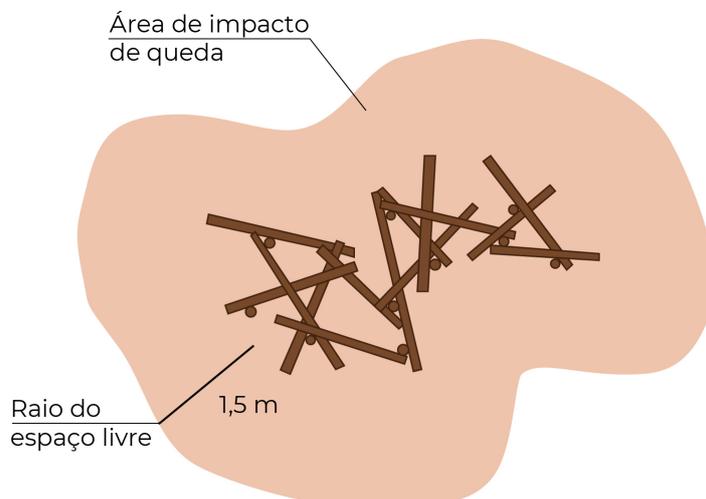
A casca dos troncos produz um ambiente favorável para organismos decompositores. É necessário tirar a casca - o que nem sempre é fácil - para aplicar uma resina impregnante chamada *stain*, para que as toras durem mais. Há no mercado algumas marcas de *stain*, como Osmocolor ou Polisten.

É indicado aplicar duas demãos, buscar a máxima impregnação e usar produtos na cor transparente para valorizar o tom original da madeira.

PONTOS DE ATENÇÃO EM RELAÇÃO À NORMA TÉCNICA 16.071 DA ABNT

Área de impacto de queda

A norma recomenda que todo brinquedo com queda acima de 60 cm tenha uma área livre, sem obstáculos, sobre a qual o usuário possa cair sem se lesionar. O raio dessa área é proporcional à altura do brinquedo. Para brinquedos com 60 cm de altura ou menos, o raio da área livre em seu entorno deve ser 1,5 m.

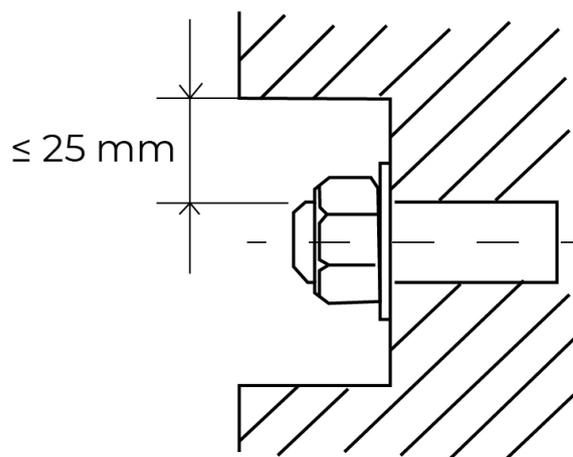


Superfície atenuante

A norma recomenda que todo brinquedo com queda tenha uma superfície atenuante na área livre de impacto. O tipo de material indicado varia de acordo com a altura do brinquedo. Para o trepa-tronco horizontal, a superfície atenuante indicada é a grama, embora seja possível utilizar cascas ou lascas de madeira, ou, ainda, areia.

Proteção de porcas e pinos

A distância máxima entre o centro do eixo do parafuso e a lateral do rebaixo na madeira é de 25 mm.



Os componentes de metal devem ser resistentes às condições atmosféricas e protegidos contra oxidação, de forma a evitar a ferrugem.

Para mais informações consulte a ficha Recomendações da Norma Técnica 16.071 da ABNT.

VERIFICAÇÃO E MANUTENÇÃO

Verificação mensal

- Verificar se os troncos estão íntegros, sem nenhuma rachadura na base.
- Verificar todos os encaixes, se estão firmes e seguros.
- Verificar se as fixações de ferro (como a barra roscada ou o prego) estão expostas. Se houver pregos ou parafusos expostos, tentar bater e afundá-los na madeira. Se não for possível, desmontar o brinquedo.

Manutenção mensal

- Fazer manutenção da grama que está disposta sob o brinquedo e é a superfície de amortecimento de queda indicada.

Manutenção anual

- Se os troncos estiverem descascados, refazer a aplicação da resina impregnante (*stain*) em toda superfície do brinquedo.